

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SÓCIO ECONÔMICO AMBIENTAL: metodologias para agricultura familiar

Socio-economic-environmental participatory appraisal: methodologies for family farming

José Maria Gusman Ferraz¹, Marlise A. Bassani², Miguel Angelo da Silveira³

1-Pesquisador da Embrapa Meio Ambiente – ferraz@cnpma.embrapa.br 2- Professora da PUC-SP, marlise@pucsp.br 3-Pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, miguel@cnpma.embrapa.br

RESUMO

O diagnóstico sócio econômico ambiental normalmente é realizado com o objetivo de propor alguma ação local, por agentes externos à comunidade, ou com o intuito de desenvolver na comunidade local uma percepção da realidade, propiciando que ela desenvolva um ciclo interno de conhecimentos que permita um processo contínuo de: análise – planejamento – reflexão – ação. O diagnóstico através de vários mecanismos, deve privilegiar a participação dos diversos atores sociais locais, apontando, segundo suas percepções, os principais problemas existentes, suas causas e possíveis soluções para superá-los. Para tanto, a abordagem metodológica utilizada deve ser a da perspectiva estrutural, que se utiliza tanto de algumas técnicas da Farming Systems Research (FSR) como do Diagnóstico Rural Rápido Participativo (DRRP), de técnicas de Investigação – Ação – Participação.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia participativa, enfoque metodológico, agricultura familiar.

ABSTRACT agricultural

The Socioeconomic, Environmental Participatory Appraisal (SEPA) is normally carried out with the objective of purporting local action by agents external to the community, or with the objective of developing within the local community, a perception of reality, allowing community members to develop an internal cycle of knowledge, which thus allows for the continuous process of analysis, planning, reflection and action. This method, through various mechanisms, gives emphasis to the participation of local social actors, pointing, accordingly to their perceptions, to the main problems, causes and possible solutions in overcoming problems. Thus, this methodological approach used has necessarily to be of the structural kind, incorporating some farming techniques from the Farming Systems Research (FSR) and research techniques from Participatory Rapid Rural Appraisal (PRRA).

KEYWORDS: Participatory Appraisal, methodological approach, family farming.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico sócio econômico ambiental normalmente é realizado com o objetivo final de propor alguma ação local. Que pode ser a implementação de um plano governamental, como por exemplo os assentamentos, ou por agentes externos à comunidade (Universidades, Empresas de pesquisa, Ong's etc.) que se preocupam em propor melhorias para a população em questão, ou para possibilitar a implementação de políticas públicas às comunidades locais e a sociedade como um todo.

Outro uso importante que se faz do diagnóstico sócio ambiental é o de desenvolver no grupo uma percepção da realidade local propiciando a que ele desenvolva um ciclo interno de conhecimentos que permita um processo contínuo de: análise – planejamento – reflexão – ação. Possibilitando o engajamento em atividades de desenvolvimento comunitário, e criando seus próprios mecanismos de monitoramento através de indicadores por eles construídos.

DESENVOLVIMENTO

A utilização do Diagnóstico Rural Rápido Participativo (DRRP). O DRRP tem como primeira atividade a reunião de todo tipo de informações disponíveis (mapas de solo, declividade, dados estatísticos, imagens de satélite, fotos aéreas, dados históricos, etc).

Numa Segunda etapa o DRRP através de vários mecanismos, deve privilegiar a participação dos diversos atores sociais locais, apontando, segundo suas percepções, os principais problemas existentes, suas causas e possíveis soluções para superá-los. Assim a percepção do ambiente deve espelhar a percepção dos atores envolvidos no processo

Para tanto, a abordagem metodológica utilizada deve ser a da perspectiva estrutural. Que se utiliza tanto de algumas técnicas da Farming Systems Research (FSR) (Gilbert et al., 1980), como do DRRP de técnicas de Investigação – Ação – Participação (Chambers, 1983).

Dessa forma, os problemas são identificados e as soluções propostas com base na percepção da população local e na análise da equipe de pesquisadores envolvidos. O que exige uma equipe de pesquisadores multi e interdisciplinar.

Esta metodologia, segundo Casado et al. (2000), consiste na tentativa de explicar as relações existentes entre os fenômenos analisados, na percepção dos envolvidos, gerando uma informação qualitativa que leva em consideração o aspecto sociocultural dos impactos gerados.

Apesar da maioria dos trabalhos sobre DRP e métodos participativos enfatizarem o instrumental como; mapas, históricos, calendários, transectos, diagramas, o que deve prevalecer como a base da maioria do "ferramental" utilizado é a entrevista semi-estruturada (Tillman, 1990), a entrevista com grupos-foco e a observação.

A entrevista não estruturada também é utilizada em vários momentos. Assim, o uso flexível do DRP, depende do entendimento dessas técnicas de pesquisa, e de como as chamadas "ferramentas" funcionam.

Outra técnica interessante é a da criação de mapas de recursos naturais e de caracterização social, um descrevendo a situação atual e outro o ideal, para o futuro, visando delinear os objetivos a serem alcançados. Desta forma procede-se a identificação de atividades que devem ser realizadas para alcançar a situação desejada pelo grupo, e estabelecer as prioridades das ações, assim como as metas a serem atingidas .

O uso de indicadores de estado, deixa de ser o foco principal na identificação de mudanças significativas como percebidas e interpretadas pelos atores sociais envolvidos (Ferraz, 2003).

O foco passa a ser o uso de informações qualitativas mais que as quantitativas, a abordagem é indutiva extraindo o significado de eventos já ocorridos

Quando se passa da análise do núcleo familiar para a comunidade local existe uma tendência dos grupos menos atuantes serem dominados por grupos com maior alfabetização ou com mais recursos, ou que naturalmente já estejam organizados através de movimentos religiosos ou grupos políticos.

É necessária a identificação destas ocorrências e de formas de utilização de outros recursos, além dos que beneficiem os grupos dominantes, como por exemplo os alfabetizados, através do uso de recursos visuais, para democratizar as informações e propiciar uma maior participação.

Os "desenhos" são eficazes para esclarecer questões subjacentes, na medida em que os atores continuamente retornam a eles e refinam a sua compreensão e suas interpretações dos indicadores visuais.

Para a composição da equipe multidisciplinar a participação do psicólogo com formação em Psicologia Ambiental, na construção do Diagnóstico Participativo e, na interpretação da simbologia dos atores assim como na forma como são dispostos, tem sido muito importante para evidenciar fatos que passariam despercebidos. A interação com o grupo de Psicologia Ambiental da PUC-SP, tem permitido avançar bastante nesta avaliação da percepção dos atores envolvidos. Na agricultura familiar especialmente, a importância desta percepção é maior ainda por ser este o núcleo de decisão das ações, o seu entendimento e o entendimento das relações inter familiares e da apropriação do espaço, tem uma correlação direta, de como se dão

as ações de mudanças comportamentais em relação ao ambiente em que ela está inserida.

CONCLUSÃO

A composição de uma equipe para realizar um diagnóstico deve apresentar uma gama de profissionais, onde a presença do psicólogo ambiental tem se mostrado muito irrelevante. O fator mais importante é garantir que de fato o diagnóstico seja participativo, considerando todos os atores envolvidos, desta forma o foco passa a ser o uso de informações qualitativas mais que as quantitativas, com uma abordagem indutiva extraíndo o significado de eventos já ocorridos. Para tanto, a entrevista semi-estruturada, com grupos-foco e a observação, juntamente com a entrevista não estruturada e a criação de mapas de recursos naturais e de caracterização social, devem ser utilizadas.

LITERATURA CITADA

CASADO, G.G, MOLINA, M.G. SEVILLA E. GUSMÁN, *Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible.* Madri, Mundi-Prensa, 2000.

CHAMBERS, R. *Rural Development. Putting de Last First.* Longamn. Essex , 1983

FERRAZ, J.M.G. As dimensões da sustentabilidade e seus indicadores,. In : *Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas.* Editores J.F. Marques, L.^a Skorupa e J.M.G. Ferraz. Embrapa, Jaguariúna, SP p.17-35.

GILBERT, E.H.; NORMAN, D.W. y WINCH, E.E. *Farming systems Research: A critical Appraisal.* MSU Rural Development Papers. Paper n6 Department of Agricultural Economics. MichigamState University, 1980.

TILMAN, H.J. *Visión Campesina de la Agricultura Andina y Ecología Subjetiva en Jauja.* Stuttgart: Universität Hohenheim, 1990.